

Comentário Mensal

Performance de junho

Os setores de utilidade pública e transporte e logística foram os principais destaques positivos do mês. Os setores de mineração e indústria e construção foram os principais destaques negativos.

Perspectivas para julho

Junho foi marcado pela assinatura de um memorando de entendimentos entre Estados Unidos e Irã, que pode representar o início do fim do conflito. Com o Estreito de Ormuz parcialmente reaberto ao tráfego comercial, o preço do petróleo recuou de forma expressiva ao longo do mês, o Brent fechou a 73,4 dólares o barril, depois de bater 100,00 no início do mês. O evento também arrastou consigo outras commodities diretamente ligadas à cadeia energética — produtos petroquímicos e fertilizantes entre os mais afetados. Para os mercados de renda variável e crédito global, o memorando foi recebido como um sinal inequívoco de alívio após meses de tensão crescente. A cautela permanece justificada: o memorando não equivale a um acordo de paz, e as divergências sobre o programa de enriquecimento de urânio iraniano, o pedágio de passagem pelo Estreito de Ormuz e a liberação dos recursos iranianos bloqueados pelos EUA há vários anos seguem longe de um acordo, mas claramente a preferência dos EUA é pela manutenção do cessar-fogo.

Em paralelo, Kevin Warsh tomou posse como presidente do Federal Reserve e se mostrou mais preocupado com a inflação do que o mercado esperava: o Fed Funds passou a ser precificado com altas no horizonte de 12 meses, movimento que fortaleceu o Dólar contra a maioria das moedas e tornou o cenário mais desafiador para mercados emergentes e ativos de risco em geral. Ainda assim, os mercados reagiram positivamente ao avanço diplomático. O S&P 500 encerrou o mês com queda de apenas 1,0%, apesar de ter chegado a recuar 5% entre a máxima e a mínima ao longo do período. A taxa dos títulos de 10 anos americana ficou praticamente estável, encerrando junho em 4,46%. Os índices de bonds corporativos de mercados emergentes apresentaram retorno positivo entre 0,4% e 1,0% no mês, beneficiados pelo fechamento dos spreads de crédito. Por fim, a América Latina continua na sua “convergência a direita” com a eleição de candidatos conservadores na Colômbia e no Peru.

No Brasil, o quadro macro evoluiu de forma distinta. As curvas de juros reais e nominais abriram ao longo do mês, e o câmbio depreciou — movimento que reflete tanto o ambiente internacional ainda incerto quanto a deterioração do cenário doméstico. As pesquisas eleitorais mostraram piora dos candidatos de oposição, ampliando a percepção de risco político para 2027, enquanto os números fiscais continuaram decepcionando, a dívida bateu 81,1% do PIB, sem sinalizar qualquer movimento consistente de ajuste.

Ainda assim, o mercado de crédito local demonstrou resiliência diante desse ambiente. As debêntures convencionais, precificadas em CDI+, registraram fechamento de spreads e, pela primeira vez em três meses, os fundos de crédito voltaram a apresentar captação líquida positiva. A retomada dos fluxos é um sinal encorajador de que o processo de normalização que identificamos ao longo de maio está se consolidando. A demanda estrutural por crédito privado — sustentada por juros ainda elevados e oferta primária limitada — segue sendo o principal motor dessa recuperação. Os fundos incentivados ainda registraram saída líquida de recursos em junho, porém em magnitude significativamente menor do que nos meses anteriores. Os spreads de crédito continuaram fechando, incluídos os papéis incentivados, confirmando a estabilização que havíamos notado ao final de maio e reforçando nossa leitura de que a relação risco/retorno nessa subclasse voltou a ser atrativa.

Continuamos construtivos no mercado local, incluindo ativos estruturados, mas sendo bastante seletivos quanto ao setor econômico, dado um cenário macroeconômico brasileiro bem mais incerto. No mundo de bonds, o cenário não é mais auspicioso como achávamos até poucos meses atrás, com os spreads próximos das mínimas (algo entre 1 e 2 desvios padrões longe da média), não vemos essa classe de ativos como promissora para os próximos meses. Além de reduzirmos a exposição, ajustamos o perfil da carteira mantendo posições idiossincráticas e reduzindo a sua correlação com o mercado.

Atribuição de Performance

SETOR	JUN/26	2026	12M	24M
Bancos	0,01%	0,00%	0,09%	0,27%
Financeiro (ex - Bancos)	0,01%	0,06%	0,23%	0,32%
Consumo e Saúde	0,00%	-0,02%	0,10%	0,50%
Indústria e Construção	-0,02%	0,03%	0,05%	0,03%
Infraestrutura	0,06%	-0,23%	0,42%	1,39%
Mineração	-0,01%	-0,14%	-0,16%	-0,10%
Óleo e Gás	0,01%	0,20%	0,27%	0,29%
Papel e Celulose	0,00%	-0,06%	-0,08%	-0,08%
Telecomunicações	0,04%	-0,06%	0,04%	0,53%
Transporte e Logística	0,18%	-0,31%	-0,37%	-0,26%
Utilidade Pública	0,16%	-1,07%	-0,77%	0,20%
Tático e Hedge	0,01%	0,18%	0,39%	0,32%
Caixa + Despesas	1,09%	6,47%	13,42%	26,02%
TOTAL	1,53%	5,06%	13,64%	29,44%
% CDI	137%	74%	92%	102%

ESTRATÉGIA	JUN/26	2026	12M	24M
Crédito Global	0,02%	0,24%	0,83%	1,01%
Local - Não Estruturados	0,44%	-1,65%	-0,94%	1,79%
Local - Estruturados	-0,01%	0,00%	0,37%	0,72%
Caixa + Despesas	1,08%	6,47%	13,38%	25,91%
TOTAL	1,53%	5,06%	13,64%	29,44%
% CDI	137%	74%	92%	102%

Risco

Volatilidade	1,41%	1,49%	1,29%	1,12%
Stress	2,28%	5,16%	5,73%	4,75%
Exp. Média - Cred. Global	9,59%	11,56%	10,56%	9,13%
Exp. Média - Cred. Local	87,51%	79,92%	78,94%	79,89%
Quantidade de Ativos	181	186	169	156

Índices de Mercado

	JUN/26	2026	12M	24M
CDI	1,12%	6,84%	14,78%	28,77%
IMA-B	-1,04%	4,08%	8,26%	15,60%
IMA-B 5	0,22%	6,48%	12,12%	21,94%

Subclasse Ibiuna Credit Infra

junho, 2026



Retornos Mensais

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO
2024	-	-	-	0,32%	0,95%	0,94%	1,02%	1,05%	1,05%	0,85%	0,68%	0,51%	7,62%	7,62%
% CDI	-	-	-	113%	115%	120%	112%	121%	126%	92%	86%	54%	103%	103%
2025	1,18%	1,46%	1,28%	0,94%	1,34%	1,66%	1,62%	1,69%	2,53%	0,20%	1,05%	0,83%	16,95%	25,86%
% CDI	117%	148%	133%	89%	118%	151%	127%	145%	208%	15%	99%	68%	118%	114%
2026	2,37%	0,64%	-0,43%	-0,25%	1,12%	1,53%	-	-	-	-	-	-	5,06%	32,23%
% CDI	204%	64%	-	-	105%	137%	-	-	-	-	-	-	74%	103%

Cota e Patrimônio Líquido

	Valores em R\$
PL de fechamento do mês	753.658.914
PL médio (12 meses)	549.106.993
PL de fechamento do mês do fundo master	798.374.569
PL médio do fundo master (12 meses)	1.311.047.125

Estatísticas

	2026	Desde Início
Meses Positivos	4	25
Meses Negativos	2	2
Meses Acima do CDI	3	17
Meses Abaixo do CDI	3	10

Principais Características

Objetivo da Classe

Ibiuna Credit Infra é um fundo de renda fixa dedicado ao mercado de crédito privado. O fundo busca oportunidades nos mercados de crédito local e internacional através de abordagem fundamentalista. O fundo é enquadrado na modalidade "Infraestrutura", nos termos da Lei nº 12.431/11, tendo isenção na tributação de Imposto de Renda. Para maiores detalhes, vide regulamento.

Público Alvo

Investidores em geral que busquem performance diferenciada no longo prazo e entendam a natureza dos riscos envolvidos. Para maiores detalhes, vide regulamento.

CNPJ: 54.518.925/0001-58

Identificador da Subclasse: 7NBTA1734640051

Código CVM: 136506

Início Atividades: 19-abr-2024

Gestão: Ibiuna Crédito Gestão de Recursos Ltda.

Auditor: Ernst & Young

Custodiante: Banco Bradesco S.A.

Administrador: BEM DTVM Ltda.

Tipo Anbima: Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre

Tributação: Isento

Taxa Adm. Global e Custódia: 0,80% a.a.*

Taxa Performance: 20,00% sobre o que exceder o CDI [§]

* Para consultar a metodologia de rateio da taxa global entre o administrador fiduciário, o gestor e os demais prestadores de serviço das classes/subclasses, acesse o link: <https://www.ibiunainvest.com.br/transparencia-informacional>

[§] Respeitando o *High Watermark*, pagos semestralmente ou no resgate

Dados para Movimentação

Aplicação Inicial: R\$ 1.000

Movimentação Mínima: R\$ 1.000

Saldo Mínimo: 1.000

Aplicação: D+0

Cotização do Resgate: D+30

Liquidação: D+1 após cotização

O regulamento e a Lâmina de Informações Essenciais do Fundo encontram-se disponíveis no site do Administrador em www.bradescobemdtvm.com.br

Gestor: Ibiuna Macro Gestão de Recursos CNPJ 11.918.575/0001-04 Av. São Gabriel, 477, 19º andar 01435-001 São Paulo, SP, Brasil Tel: +55 11 2655 0355 contato@ibiunainvest.com.br	Gestor: Ibiuna Ações Gestão de Recursos CNPJ 18.506.057/0001-22 Av. São Gabriel, 477, 9º andar 01435-001 São Paulo, SP, Brasil Tel: +55 11 2655 0355 contato@ibiunainvest.com.br	Gestor: Ibiuna Crédito Gestão de Recursos CNPJ 19.493.000/0001-07 Av. São Gabriel, 477, 9º andar 01435-001 São Paulo, SP, Brasil Tel: +55 11 2655 0355 contato@ibiunainvest.com.br	Gestor: Ibiuna Previdência Gestão de Recursos CNPJ 49.223.404/0001-33 Av. São Gabriel, 477, 19º andar 01435-001 São Paulo, SP, Brasil Tel: +55 11 2655 0355 contato@ibiunainvest.com.br	Administrador: BEM DTVM CNPJ 00.006.670/0001-00 Cidade de Deus, Prédio Novíssimo, 4º andar 06029-900 Osasco, SP, Brasil Tel: +55 11 3684 9401 www.bradescobemdtvm.com.br	Siga a Ibiuna: www.ibiunainvest.com.br @ibiunainvestimentos ibiunainvestimentos Ibiuna Investimentos	 Autorregulação ANBIMA Gestão de Recursos
--	---	---	--	--	---	---

Este comunicado foi preparado pelas Gestoras do grupo Ibiuna Investimentos. As Gestoras não comercializam e nem distribuem cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Antes de investir, é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento dos fundos de investimento e da lâmina de informações essenciais, disponíveis no site do Administrador - www.bradescobemdtvm.com.br. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Os fundos de investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de investimento são autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.